

**INFLUÊNCIA FEMININA NA POÉTICA GUINEENSE: COM ÊNFASE NA  
POESIA DE ODETE SEMEDO E FILOMENA EMBALÓ.**

**FEMALE INFLUENCE IN GUINEAN POETIC: WITH EMPAHSIS IN POETRY OF  
ODETE SEMEDO AND FILOMENA EMBALÓ**

**L'INFLUENCE DES FEMMES DANS LA POÉSIE GUINÉENNE : AVEC UN  
ACCENT PARTICULIER SUR LA POÉSIE D'ODETE SEMEDO ET DE  
FILOMENA EMBALÓ.**

**LA INFLUENCIA DE LAS MUJERES EN LA POESÍA GUINEANA: CON  
ÉNFAISIS EN LA POESÍA DE ODETE SEMEDO Y FILOMENA EMBALÓ.**

**Claudia Oliveira Melo**

Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil.

[com294@aluno.uespi.br](mailto:com294@aluno.uespi.br)

<https://orcid.org/0009-0001-2300-021X>

**Cecília dos Santos Leal**

Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual DO Piauí. Piauí, Brasil.

[cecilia\\_dos\\_s\\_l@aluno.uespi.br](mailto:cecilia_dos_s_l@aluno.uespi.br)

<https://orcid.org/0009-0008-4723-2358>

**Iramí Soares Mineiro**

Especialista em Língua Portuguesa (1999) e em Literatura Brasileira (2002), pela Universidade Estadual do Piauí. Professora Auxiliar (40h) do Curso de Letras Português da UESPI de Parnaíba

[iramisoares@phb.uespi.br](mailto:iramisoares@phb.uespi.br)

<https://orcid.org/0009-0002-1622-4626>

*Recebido em: 06/08/2024*

*Aceito para publicação: 20/03/2025*

**Resumo**

Este trabalho tem como objeto a investigação da influência feminina no processo de (re)construção da literatura em Guiné Bissau, país de independência recente (1974), e herdeiro das tradições culturais africanas, oralidade, griots. Sua oralitura pós década de 1940 traz o viés anticolonialista e identitário. Nomes como o de Odete Semedo, e Filomena Embaló despontam, no final dos anos 1990 como vozes femininas (re)construindo a identidade nacional e marcando a presença da mulher guineense na luta deocolonial contribuindo significativamente para a literatura feminina de Guiné-Bissau, trazendo suas perspectivas únicas e abordando questões sociais e culturais relevantes. De caráter qualitativo, a proposta de pesquisa bibliográfica e documental busca responder se, e como, a intelectualidade feminina contribui para a afirmação da emancipação guineense, a qual não pode ser exclusivamente política, mas também cultural, garantindo a estabilidade e continuidade daquela e como pode auxiliar na construção de elementos identitários nacionais. Ambas, através da poesia, e a partir do olhar da mulher, seus anseios, conflitos, esperanças, transferem da oralidade para a literatura a alma do povo

guineense e seus esforços para assegurar - se como nação distinta intelectual, política e socialmente das demais ex - colônias portuguesas. Couto e Embaló (2010), Timbane (2018), Semedo (2011), Ié (2019), Gil (2017), Lakatos (2017) são os referenciais teóricos que fundamentam este estudo.

**Palavras-chave:** Literatura feminina guineense. Anticolonialista e identitário. Poesia.

#### **Abstract**

The object of this work is investigation about female influence in literature reconstruction process at Guinea Bissau, country recently independent (1974), and heir to the cultural Africans traditions, orality, griots. The oral literature of Guinea Bissau after 1940 has anticolonialist and identity characteristics. Women like Odete Semedo and Filomena Embaló appear in the final of nineties as females voices reconstructing the national identity and making obvious presence of Guinean women in the decolonized fight, significantly contributing with Guinean women's literature, bringing hers uniques perspectives and dealing relevants social and cultural questions. With qualitative character, the proposal of bibliografich and documentary research try to understand if and how female intellection helps statement of Guinean's emancipation, wich can not be exclusively politics, but also cultural, assuring stability and continuity of that and how it can helps for construction national identities elements. Both, through poetry and from women's sense, their longings, conflicts, hopes, translate the soul of Guinea people from orality into literature and his efforts to make sure itself as nation independent intellectual, politics and socially from the others Portuguese colonies. Couto and Embaló (2010), Timbane (2018), Ié (2019), Gil (2017), Lakatos (2017) are theoretics references that base this study.

#### **Résumé**

Ce travail vise à étudier l'influence des femmes dans le processus de (re)construction de la littérature en Guinée-Bissau, pays récemment indépendant (1974) et héritier des traditions culturelles africaines, de l'oralité et des griots. Sa littérature orale, après les années 1940, est marquée par un biais anticolonialiste et identitaire. Des figures telles qu'Odete Semedo et Filomena Embaló émergent à la fin des années 1990 comme des voix féminines contribuant à (re)construire l'identité nationale et à souligner la présence des Guinéennes dans la lutte décoloniale. Elles enrichissent significativement la littérature féminine de Guinée-Bissau, apportant leurs perspectives uniques et abordant des questions sociales et culturelles pertinentes. De nature qualitative, la recherche bibliographique et documentaire proposée cherche à déterminer si, et comment, les intellectuelles contribuent à l'affirmation de l'émancipation guinéenne, qui ne peut être exclusivement politique, mais aussi culturelle, garantissant sa stabilité et sa continuité, et comment elle peut participer à la construction des éléments de l'identité nationale. À travers la poésie, et du point de vue des femmes, leurs désirs, leurs conflits et leurs espoirs transposent l'âme du peuple guinéen et ses efforts pour s'affirmer comme nation distincte, intellectuellement, politiquement et socialement, des autres anciennes colonies portugaises, de l'oralité à l'écriture. Les travaux de Couto et Embaló (2010), Timbane (2018), Semedo (2011), Ié (2019), Gil (2017) et Lakatos (2017) constituent les références théoriques qui sous-tendent cette étude.

Mots-clés : Littérature féminine guinéenne. Anticolonialisme et construction identitaire. Poésie.

#### **Resumen**

Este trabajo pretende investigar la influencia de las mujeres en el proceso de (re)construcción literaria en Guinea-Bissau, país recientemente independiente (1974) y heredero de las tradiciones culturales africanas, la oralidad y los griots. Su literatura oral posterior a la década de 1940 presenta un sesgo anticolonialista e identitario. Nombres como Odete Semedo y Filomena Embaló emergen a finales de la década de 1990 como voces femeninas que (re)construyen la identidad nacional y marcan la presencia de las mujeres guineanas en la lucha descolonial, contribuyendo significativamente a la literatura femenina de Guinea-Bissau, aportando sus perspectivas únicas y abordando cuestiones sociales y culturales relevantes. De carácter cualitativo, la investigación bibliográfica y documental propuesta busca responder si, y cómo, las intelectuales contribuyen a la afirmación de la emancipación guineana,

que no puede ser exclusivamente política, sino también cultural, garantizando su estabilidad y continuidad, y cómo puede contribuir a la construcción de elementos de identidad nacional. Tanto a través de la poesía como desde la perspectiva de las mujeres, sus deseos, conflictos y esperanzas trasladan de la oralidad a la literatura el alma del pueblo guineano y sus esfuerzos por afirmarse como una nación distinta intelectual, política y socialmente de otras antiguas colonias portuguesas. Couto y Embaló (2010), Timbane (2018), Semedo (2011), Ié (2019), Gil (2017) y Lakatos (2017) son las referencias teóricas que sustentan este estudio.

Palabras clave: Literatura de mujeres guineanas. Anticolonialista e identitaria. Poesía.

## 1. Introdução

Guiné-Bissau, oficialmente conhecida como a República da Guiné-Bissau, é um país da África Ocidental que faz fronteira com o Senegal ao norte, Guiné ao sul e ao leste, a oeste com o oceano atlântico. O território guineense abrange 36125 km<sup>2</sup>, com uma população estimada de 1,6 milhão de pessoas. É um país composto por povos do grupo bantu, com várias etnias, práticas culturais e línguas. O português é a língua oficial, falada por 27,1% da população como língua materna, segundo os autores Manuel e Timbane (2021), sendo as línguas fula (28,5%), balanta (22,5%), mandinga (14,7%) e papel (9,1%) as que são mais faladas como línguas maternas. O kriol (o guineense) é uma língua franca, de interação entre os diversos grupos étnicos (Timbane, 2018). Guiné-Bissau é um país que passou por um período de aproximadamente cinco séculos sob a dominação portuguesa, em que a população tinha que suportar todo tipo de discriminação e violação dos seus direitos. Apesar disso, o país conseguiu se libertar da colonização em 1973, através de um processo de luta armada desencadeado pelos próprios filhos da terra. O colonialismo teve o efeito de profundo apagamento das culturas africanas como estratégias para dominação.

Escrever e ler é para poucos na Guiné-Bissau tendo em vista os dados do Instituto Nacional de Estatística que apontam para o fato de 43,7% dos bissau-guineenses nunca terem frequentado a escola (Manuel e Timbane, 2021). O povo é de tradição oral, a escrita é recente e chegou com a Língua Portuguesa e a colonização, a literatura também é recente e teve início durante a luta de libertação. Após ter sido conquistada a independência, Guiné-Bissau começou a ganhar outros olhares no campo literário, através dos próprios guineenses, que se dedicaram a mostrar a cultura do seu povo através da escrita. Hoje, procura ocupar o seu espaço no âmbito internacional. De acordo com Couto e Embaló (2010, p.60) “falar em literatura guineense é um tanto complicado” porque “a literatura em crioulo consta de narrativas orais tradicionais (stories), provérbios, adivinhas e outras manifestações da oratura ou oralitura.” Em Guiné-Bissau, a língua portuguesa não é o idioma dominante, o Kriol, crioulo guineense de base portuguesa, tem sido uma ferramenta de união cultural em um ambiente de grande diversidade étnica. Seu uso, na fala e escrita, é uma forma de resistência ao domínio português e construto de identidade nacional. Deste modo, em prosa e verso, literatos publicam textos somente em português, ou em duplo idioma, crioulo e português, ou ainda misturam as duas línguas.

É possível distinguir quatro fases nas manifestações literárias guineenses: a primeira, até 1945; a segunda, de 1945 a 1970; a terceira, de 1970 a 1990 e a quarta, de 1990 aos dias atuais. A literatura poética guineense surge em 1977 com a edição da primeira antologia *Mantenhas para*

*quem luta*, editada pelo Conselho Nacional da Cultura. *Mantenhas*, em crioulo, significa “saudações”. Em 1978, surge a *Antologia dos novos poetas*, primeiros momentos da construção literária, ambas trazem poesia que inspira a organização do país. A partir de 1990, faz-se uma poesia mais intimista e é neste período que o uso do crioulo na poética torna-se gradualmente mais frequente, embora o português ainda seja o mais utilizado. O emprego do crioulo mostra a riqueza de recursos linguísticos, metafóricos sobretudo, deste idioma com o qual é produzida a oralitura popular guineense.

O traço comum aos representantes da literatura contemporânea guineense é retratar desilusões, medos, aspirações de cunho sociopolítico e econômico da população, bem como o delineamento da identidade guineense.

A temática de luta armamentista e a problemática social após a independência são as mais presentes nos escritos literários guineenses, contudo, ultimamente, sobretudo na poesia, as questões mais abordadas são as relativas à vida social e política do país. As mulheres poetas de Guiné-Bissau sabem que o poema é um gênero literário que movimenta a emoção, a sensibilidade, tem força motivadora e estimula as atitudes transformadoras. Embora a pequena repercussão de suas manifestações literárias, assim consideradas por alguns autores internacionais, o trabalho destas pioneiras da literatura guineense representa o alicerce de futuras gerações, do mesmo modo como os griots, as superstições e o folclore, perpetuaram-se ao longo do tempo. A escolarização, imprescindível à escrita poética, é o grande desafio à consolidação da cultura, da educação e da poesia como elementos construtores e unificadores sociais.

Guiné-Bissau possui uma herança cultural bastante rica e diversificada que varia de etnia para etnia, passando desde a diferença linguística, a dança, a expressão artística, a profissão, a tradição musical até as manifestações culturais. A dança é, sem dúvida, uma expressão artística consolidada entre os diferentes grupos étnicos. Os povos animistas caracterizam-se pelas suas belas e coloridas coreografias. No dia a dia, estas fantásticas manifestações culturais podem ser observadas no momento das colheitas, dos casamentos, dos funerais, das cerimônias de iniciação. Nas cidades, a música é dominada pelo conhecido gumbé guineense. O carnaval guineense é completamente original, com características próprias, e tem evoluído bastante, constituindo uma das maiores manifestações culturais do país.

A literatura feminina de Guiné-Bissau é uma expressão literária rica e significativa que reflete as vozes e experiências das mulheres guineenses. Este pequeno país da África Ocidental tem uma tradição literária vibrante, e as escritoras guineenses têm desempenhado um papel crucial na construção da identidade literária e cultural da nação. As escritoras guineenses têm utilizado a literatura como uma ferramenta poderosa para dar visibilidade às experiências e perspectivas das mulheres desse país, bem como para desafiar as normas e estruturas patriarcais existentes. Elas têm se destacado em diversos gêneros literários, como romances, contos, poesia e ensaios, e suas obras têm sido reconhecidas tanto nacional quanto internacionalmente. Além disso, a literatura feminina de Guiné-Bissau também desempenha um papel importante na preservação e promoção da cultura guineense. As escritoras frequentemente incorporam elementos da cultura local em suas obras, compartilhando histórias, tradições e valores que são fundamentais para a identidade do país. Embora a literatura feminina de Guiné-Bissau ainda seja menos conhecida em comparação com outras correntes literárias africanas, ela continua a crescer e a se desenvolver, abrindo espaço para

novas vozes e perspectivas. Através de suas obras, as escritoras guineenses estão deixando um legado duradouro e inspirando gerações futuras de mulheres a contar suas próprias histórias e a redefinir o papel da mulher na sociedade guineense.

Ao dar voz a essas questões, elas ajudam a criar uma maior conscientização sobre as lutas das mulheres e contribuem para o movimento de empoderamento feminino na sociedade guineense. Além disso, suas obras também têm um impacto na preservação e valorização da cultura desse povo. Ambas exploram temas relacionados à identidade cultural, tradições e valores do povo guineense, compartilhando histórias e promovendo a apreciação das ricas tradições culturais do país. A literatura se constrói na arte da oralitura, que é a base da transmissão das regras de ser e de estar em sociedade.

A pesquisa tem como objetivo geral compreender a influência sociocultural e histórica da participação feminina na literatura guineense e, especificamente, refletir como a intelectualidade feminina contribui para a ação emancipatória guineense e avaliar a atividade poética feminina como coadjuvante na construção de identidade da sociedade guineense. O *corpus* foram poemas das autoras supracitadas, extraídos dos livros *Entre o ser e o amar* (1996), *No fundo do canto* (2007), ambos escritos por Odete Semedo e *Coração Cativo* (2008), de Filomena Embaló. O levantamento de dados foi realizado a partir de investigação documental ou por fonte primária, no caso, textos dos livros autorais e investigação bibliográfica ou de fontes secundárias, a saber: dissertações, artigos digitalizados, meios audiovisuais, entrevistas, publicações periódicas, entre outros (Lakatos, 2017, p 174). Com referências em Gil (2017, p 43-44) pode-se afirmar que este trabalho apresenta o aspecto exploratório pelo esforço de aclarar a problemática sobre como a poesia feminina influi na literatura guineense e qual o seu papel no delineamento da identidade social guineense. O fato de o material pesquisado ser conteúdo impresso, que além de documental também pode ser considerado como fonte bibliográfica, reforça o conceito documental, bibliográfico e exploratório do trabalho (Gil, 2017, p 46)

## 2.Desenvolvimento

Em referência à participação feminina no cenário cultural de Guiné-Bissau destacam-se as autoras Odete Semedo e Filomena Embaló, duas importantes escritoras guineenses que têm contribuído significativamente para a literatura feminina do país, trazendo suas perspectivas únicas e abordando questões sociais e culturais relevantes.

Odete Semedo, escritora e poetisa guineense, é um expoente desta produção artístico-literária em cujo contexto adentramos. Neste artigo faremos considerações sobre o seu poema “Em que língua escrever”, (Na kal lingu ke n na skirbi nel) o qual versa sobre o conflito pontuado em diversas produções literárias de escritores oriundos de países multilíngues, dizendo da importância que o crioulo tem no cotidiano dos seus falantes. Semedo através de suas obras aborda temas como casamento forçado, desigualdade de gênero e as lutas das mulheres guineenses para encontrar sua independência e liberdade. As obras de Odete Semedo têm sido consideradas uma importante contribuição para a literatura feminina da Guiné-Bissau, destacando as dificuldades enfrentadas pelas mulheres na sociedade e promovendo a reflexão sobre questões de gênero. Nos poemas de Odete Semedo, é possível perceber uma preocupação em dar voz às experiências e vivências das mulheres guineenses. Ela retrata as



lutas e desafios enfrentados pelas mulheres em um contexto patriarcal, onde muitas vezes são oprimidas e subjugadas.

A temática da descolonização é recorrente nas obras da poetisa, ela critica a imposição cultural dos colonizadores e questiona a influência persistente do colonizador nas práticas sociais e culturais. Através de sua poesia, ela busca resgatar e reafirmar as tradições e valores autênticos de seu povo. Além disso, a poesia da escritora também aborda questões de nacionalismo e patriotismo, enfatizando a importância de uma identidade nacional forte e unificada. Ela celebra as conquistas do povo e sua luta pela independência política e cultural. Também são trazidas à tona as contradições e as dificuldades enfrentadas no processo de construção de uma nação pós-colonial. Ela examina as desigualdades sociais, a marginalização de certos grupos e a necessidade de superar as divisões internas para fortalecer a identidade e a soberania de seu país. Ao explorar essas questões nacionais e decoloniais, Odete Semedo contribui para o debate sobre a construção da identidade e para o fortalecimento da consciência coletiva. Sua poesia serve como um meio de resistência, empoderamento e afirmação cultural, buscando desafiar as estruturas coloniais e construir um futuro mais justo e igualitário para seu país.

Filomena Embaló é uma guineense de renome, conhecida pelo seu comprometimento com as causas sociais do povo de Guiné-Bissau. Sua poesia é profundamente enraizada na cultura guineense, incorporando elementos da tradição oral e explorando temas como identidade, amor, resistência e a luta pela liberdade. Suas obras são marcadas por uma linguagem poética vívida e poderosa que a tornam admirada por sua habilidade em retratar as emoções e as experiências do povo.

Filomena Embaló nasceu em Angola, em 1956, filha de pais cabo-verdianos. Formou-se em Ciências Econômicas na França e ocupou cargos na Administração Pública guineense no território nacional e no exterior. Ela tem publicações literárias e sobre a economia guineense em revistas e jornais. Seu primeiro romance, *Tiara*, foi publicado em 1999; *Carta Aberta*, uma coletânea de contos e textos, em 2005. A obra *Tiara* aborda o tema da integração familiar na sociedade africana. *Coração cativo* é o seu primeiro livro de poesia, foi publicado em 2008.

Tanto Odete Semedo quanto Filomena Embaló têm desempenhado um papel importante na influência sociocultural da literatura feminina de Guiné-Bissau. Suas obras destacam questões que afetam diretamente as mulheres guineenses, como casamento forçado, desigualdade de gênero e violência doméstica.

## 2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS POEMAS: EM QUE LÍNGUA ESCREVER, (NA KAL LINGU KE N NA SKIRBI NEL) E “AS MINHAS LÁGRIMAS” DE ODETE SEMEDO

O poema "Em que língua escrever" da autora guineense está incluído no livro *No Fundo do Canto* que é uma obra de Odete Semedo, publicada em 2007. Este livro é uma coleção de poemas que exploram temas profundamente ligados à identidade, à cultura e à história da Guiné-Bissau. Por meio de sua poesia, dá voz às experiências e às emoções de seu povo abordando questões de linguagem, tradição e a luta pela preservação cultural em um mundo cada vez mais globalizado. Seus versos são marcados por acentuada sensibilidade e um

profundo senso de pertencimento, refletindo tanto a beleza quanto as dificuldades da vida em Guiné-Bissau.

O poema “Em que língua escrever”, (Na kal lingu ke n na skirbi nel) aborda uma questão pertinente ao domínio linguístico-cultural sofrido pelas nações colonizadas, porque ressalta o conflito quanto ao modo de expressão literária.

Em que língua escrever  
As declarações de amor?  
Em que língua cantar  
As histórias que ouvi contar  
Em que língua escrever  
Contando os feitos das mulheres  
E dos homens do meu chão?  
Como falar dos velhos  
Das passadas e cantigas?  
Falarei crioulo!  
Mas que sinais deixar  
Aos netos deste século?  
Ou terei que falar  
Nesta língua lusa  
E eu sem arte nem musa  
Mas assim terei palavras para deixar  
Aos herdeiros do nosso século  
Em crioulo gritarei  
A minha mensagem  
Que de boca em boca  
Fará sua viagem  
Deixarei o recado  
Num pergaminho  
Nesta língua lusa  
Que mal entendo

(Semedo, 2007)

O poema aborda questões identitárias relacionadas ao uso da linguagem e à expressão da cultura e história pessoal, a autora reflete sobre qual idioma utilizar para transmitir suas declarações de amor, narrar histórias, descrever as conquistas das mulheres e homens de sua terra, falar dos velhos e das tradições. O eu lírico considera falar em Kriol, uma língua local vernacular, associada à sua identidade cultural e ancestralidade. No entanto, a poetisa se

questiona sobre como deixar marcas e sinais para as gerações futuras. Ela se sente desprovida de habilidades artísticas e inspiração para escrever na língua lusa, referindo-se ao português, uma língua imposta pela colonização e que talvez não esteja tão intrinsecamente conectada à sua experiência pessoal. A dualidade entre o Kriol, que representa a essência cultural e a herança local e o português, que pode ser percebido como uma língua estrangeira distante, cria um conflito na escolha linguística da artista. Apesar de sua dificuldade em entender a língua lusa, ela sente a necessidade de utilizá-la para deixar palavras e mensagens para as futuras gerações.

O poema pode transmitir também a revolta da poetisa ao ter que usar uma língua "estranha" para expressar seus sentimentos mais profundos e essa imposição de escrever em uma língua, que não é a sua é vista como uma traição, pois a poetisa só pode cantar suas emoções mais íntimas em um idioma que a despoja de sua língua nativa, que está enraizada em seu corpo como uma segunda pele. A obrigatoriedade de escrever seus sentimentos mais íntimos em uma língua que não é totalmente sua metaforicamente trai os anseios de libertação tão próprios às lutas que se desenrolaram no espaço da sociedade tendo reflexos na literatura. Assumindo uma estratégia diversa de outros autores, Semedo assume deliberadamente o bilinguismo como uma ferramenta hábil ao trabalho de criação literária. As diversidades linguísticas no depoimento da escritora acentuam as particularidades que se expõem na relação amorosa doce, mas por vezes dura, dos escritores guineenses com a língua oficial que obriga os escritores a optarem sempre entre a língua do coração e a língua que atravessa fronteiras do país para levar os seus escritos para o mundo.

As metáforas utilizadas por Semedo aludem a espaços ocupados pela oratura, pela literatura oral e pela literatura escrita, a usos que se estendem aos lugares expressos pelas línguas da terra e a outros considerados de maior prestígio. Em suma, "Em que língua escrever" levanta questões sobre a identidade linguística e cultural, a luta entre línguas locais e impostas, e a busca por um equilíbrio entre a autenticidade cultural e a comunicação universal. O poema reflete a complexidade das questões identitárias relacionadas à linguagem e à expressão artística.

Outro poema a ser abordado é, "As minhas lágrimas", que está incluído no livro *Entre o Ser e o Amar*, obra publicada em 1996. Nesta coletânea, a autora explora as complexidades do ser humano e as várias facetas do amor. Os poemas de Odete Semedo são carregados de emoção e introspecção, refletindo tanto a luta pessoal quanto coletiva. "As Minhas Lágrimas" é um dos poemas destacados dessa obra, onde a autora utiliza a metáfora das lágrimas para expressar sentimento de perda, saudade e resistência. Essas lágrimas são simbólicas, representando o sofrimento e a angústia que o eu lírico experimenta. O poema destaca a falta de palavras e gritos para expressar a intensidade desse sofrimento. O eu lírico afirma que nenhuma palavra ou letra pode traduzir a profundidade do seu sofrimento. Isso sugere uma sensação de impotência diante da dor, como se as palavras fossem insuficientes para transmitir a magnitude. Eis o poema:

As minhas Lágrimas

As lágrimas

escapuliram

esboçaram



---

no chão do meu rosto  
um fio de mágoa profunda  
queimando  
bem fundo

Nenhum grito...  
nenhum gemido...  
palavra nenhuma  
letra alguma  
jamais traduziu  
tanto sofrer  
os olhos sentiram  
a minha gente viu  
E eu?  
E eu?

(Semedo,1996)

No geral, o poema “As minhas lágrimas”, expressa de forma intensa e testemunhal a experiência emocional de alguém que enfrentou uma dor profunda. Usando a imagem das lágrimas como uma expressão dessa dor, revela a limitação da linguagem em transmitir a intensidade do sofrimento, bem como a necessidade de ser compreendido e reconhecido.

A abordagem da autora neste poema é marcada por uma profundidade emocional que reflete uma experiência pessoal e coletiva de dor e resistência. Através de uma linguagem simples, mas poderosa, a poetisa captura a essência de uma tristeza profunda que não pode ser plenamente articulada por palavras. As lágrimas representam não apenas o sofrimento individual, mas também pode vir a representar a história coletiva de resistência e resiliência de seu povo.

A repetição da frase “E eu?” no final do poema enfatiza a solidão e a introspecção do eu lírico, sugerindo uma busca contínua por entendimento e conexão. Em contraste com o primeiro poema analisado, “Em que Língua Escrever”, que aborda a dualidade linguística e a identidade cultural, “As Minhas Lágrimas” foca mais na experiência interna e emocional, demonstrando a versatilidade de Semedo em explorar diferentes aspectos da condição humana através da poética.

No conjunto, os poemas de Odete Semedo, tanto em sua obra “No Fundo do Canto” quanto em sua outra obra “Entre o Ser e o Amar”, revelam uma autora profundamente conectada às suas raízes culturais e à experiência humana. Além disso, seus versos são uma celebração da identidade guineense e uma reflexão sobre as complexidades da vida, do amor e principalmente da resistência.

## 2.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A POESIA DE FILOMENA EMBALÓ E A LUTA IDENTITÁRIA E ANTICOLONIALISTA EM GUINÉ-BISSAU.

A participação da mulher como sujeito criador dentro das literaturas africanas é pequena se comparada à masculina, sobretudo no gênero poesia. Porém, assim como os escritores, as poetisas fazem do texto literário meio de construção de identidades miscigenadas nas quais misturam-se elementos do colonizador e do nativo.

A poesia de Embaló é extremamente intimista, sua busca por adequação e pertencimento é reflexo de suas múltiplas referências, angolanas, cabo-verdiana e guineense. Assumindo-se como resultante destas três culturas, seu trabalho como poetisa apresenta o lirismo amoroso, o engajamento político, a preocupação com a problemática social e identifica-se com a construção de identidades da sociedade guineense, na medida em que reconhece no colonialismo as causas mais profundas do panorama social de Guiné-Bissau. A adoção de modelos democráticos impostos, pautados em realidades diferentes das da sociedade guineense, o desconhecimento do que seja o povo guineense, tão diverso etnicamente, a vigência de um processo formativo sociocultural intensamente pressionado por condicionantes econômicas estranhas ao modo essencialmente rural de vida do povo, tudo isto faz do letramento, do patrimônio linguístico um elemento de coesão político-social com suas reverberações no pensamento crítico, afirmação da cidadania e formação de cidadãos.

O discurso poético de Filomena Embaló impacta diretamente na rejeição a uma outra forma de dominação, a que estabelece estratégias e norteia processos psicossociais sob perspectivas estranhas ao sujeito, e no caso em questão, um sujeito em gestação. A escritora e poetisa aborda temas como a subserviência do colonizado, a alienação e o imperativo de autoafirmar-se como povo.

No poema “Nem botas nem canhões”, presente no livro *Coração Cativo* (2008) abaixo reproduzido, observam-se na primeira estrofe, elementos de dor, frustração e sofrimento que não são registros de vida pessoal da autora, mas expressões da assimilação do corpo social guineense pelo eu lírico.

Na segunda estrofe prossegue o relato de aflições e a referência ao silêncio, ao esmagamento emocional de uma coletividade que não tem a quem recorrer.

A terceira estrofe traz a resistência visceral do ser coletivo, composto por individualidades representadas em primeira pessoa, os versos aludem não apenas à violência física, outrossim às tentativas de desconfiguração cultural sofridas pelas sociedades dominadas.

Na quarta e última estrofe, o eu lírico muda de perspectiva e resgata a esperança na edificação do povo guineense partindo da construção da verdade e personifica este desiderato no indivíduo do futuro.

O texto agrega denúncia, esperanças, repúdio à violência e a convicção de melhores dias, pela busca do conhecimento, pela educação. Segue o poema:

Nem botas nem canhões

(Charenton le Pont, 22/01/2005)

Trago no corpo as marcas da vida

---

No coração os sonhos abortados

Na pele as chagas do sofrimento

Meus olhos cegaram de tanta dor enxergarem

Meus ouvidos ensurdecaram

Com o choro da criança faminta

Minha boca se calou

Para não mais clamar minha dor

Mas no âmago do meu ser

Na minha essência mais profunda

Guardei a força do querer

E nem ventos nem marões

Nem botas nem canhões

Minha marcha travarão

Sigo em busca da verdade

Novos sonhos brotarão

Novos mundos se abrirão

Em cada riso de criança acalentada

Colherei um pedaço de vitória

E de riso em riso

De vitória em vitória

Se vai edificando um mundo melhor

Em outro poema, “Identidade” Embalo trata da identidade guineense e africana como um todo. Na primeira estrofe faz referências às ilhas (Cabo Verde); ao Mayombe, região montanhosa entre Angola, Cabo Verde e Gabão, e às colinas do Boé, região de planalto em Guiné-Bissau rica em minérios e onde foi declarada a independência por Nuno Vieira, em 24 de setembro de 1974. A autora busca a própria identidade como africana, apagada por tantos séculos de colonialismo; além do que, fala em nome de todas as nações africanas que lutam por redefinir-se e preservar suas peculiaridades. Na segunda estrofe, pontua que a mescla de valores do passado com as influências do presente fortalecerão a identidade africana e guineense do futuro. Na terceira e última estrofe, conclui-se que a identidade africana e de si própria é feita por elementos de várias origens. Cada povo africano e a África continental têm o desafio de construir identidades agregando, de forma autônoma e independente, os fatores presentes em seus espaços. Eis o poema:

Identidade

---

(Bruxelas, 15/03/1993)

Busco raízes profundas  
No sangue das ilhas  
A semente germinada  
Em terras fartas do Mayombe  
A flor desabrochada  
Nas colinas do Boé  
E encontro os caminhos cruzados  
Do meu eu

Caminhos de ontem  
Caminhos de hoje  
Horizontes infindos  
Que fazem do meu eu  
O Ser de amanhã

Caminhos cruzados do meu eu  
Trilhados por riquezas sem fronteiras  
Criastes um Ser  
Que é ele  
O outro  
E sou eu!

Couto e Embaló (2010) ressaltam a tradição da oralitura em crioulo nos provérbios, adivinhas e outras expressões culturais repassadas de geração a geração. Semedo (2011) afirma que a literatura guineense quando não foi de protesto, foi lírica-sentimental e que o ato de escrever é o ponto de expressão e busca do nacionalismo e da história. Ié (2019) também aponta a presença feminina na poesia guineense da década de 1970 pós independência. Segundo estes autores, a temática sócio-política continua a nortear os escritores guineenses e, apesar da menor participação da mulher na literatura, o que se deve à orientação para o casamento, cuidado com filhos e a casa, havia desde os anos 1970, a fala feminina posicionando-se ante a conjuntura social desafiadora que o país recém criado enfrentava

### 3.Considerações finais

Podemos concluir que a literatura feminina desempenha um papel significativo na (re)construção da identidade literária e cultural do país. A nação guineense começou a ganhar espaço no campo literário, e as escritoras locais têm sido fundamentais nesse processo. Embora

a literatura feminina guineense ainda seja menos conhecida em comparação com outras correntes literárias africanas, ela continua crescendo e se desenvolvendo, abrindo espaço para novas vozes e perspectivas. Em suma, a literatura feminina guineense, representada por autoras como Odete Semedo e Filomena Embaló, contribui para uma afirmação da emancipação de Guiné Bissau não apenas politicamente, mas também culturalmente. Suas obras dão voz às mulheres, promovem uma reflexão sobre questões de gênero, preservam a cultura guineense e constroem uma identidade literária e cultural única para o país.

### Referências bibliográficas

CARVALHO, Wellington Marçal de; DEUS, Paula Lilian Serra. **A literatura na Guiné-Bissau**. LiterÁfricas, 2021. Disponível em: [www.letras.ufmg.br/LiterÁfricas/literaturada](http://www.letras.ufmg.br/LiterÁfricas/literaturada). Acesso em jun 2023.

COUTO, Hildo Honório do; EMBALÓ, Filomena. **Literatura, língua e cultura na Guiné-Bissau: um país da CPLP**. Brasília: Editora Thesaurus, no, 2010.

COUTO, Hildo Honório do; EMBALÓ, Filomena. Literatura, língua e cultura na Guiné-Bissau. In: **Papia: Revista Brasileira de Estudos Críticos e Similares**, n. 20, pág. 56, 2010.

DEUS, Paula Lilian Serra; CARVALHO, Wellington Marçal de. **A literatura na Guiné-Bissau**. LiterÁfricas. 2021. Disponível em: [www.letras.ufmg.br/LiterÁfricas/literaturada](http://www.letras.ufmg.br/LiterÁfricas/literaturada). Acesso em 08 jun 2023

EMBALÓ, Filomena de Araújo. **Coração Cativo = Coeur Captif**. UNEAS: São Tomé e Príncipe, 2008.

Breve resenha sobre Guiné-Bissau. **Didinho**. Disponível em: <https://www.didinho.org/Arquivo/resenhaliteratura.html> . Acesso em: 08 jun 2023.

EMBALÓ, Filomena. **Breve resenha sobre a literatura da Guiné-Bissau**. Didinho. Disponível em: <https://www.didinho.org/Arquivo/aposiade%20filomenaembalo.html> . Acesso em: 08 jun 2023.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Em que língua escrever? A língua e seus conflitos na literatura da Guiné-Bissau**. LiterÁfricas. Disponível em: [http://www.letras.ufmg.br/literafro/arquivos/literAfricas/Literatura-da-Guine-Bissau/Artigo\\_Nazareth\\_Guin-Bissau](http://www.letras.ufmg.br/literafro/arquivos/literAfricas/Literatura-da-Guine-Bissau/Artigo_Nazareth_Guin-Bissau). Acesso em: 8 de jun 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017

IÉ, EJP **Pequena longa viagem da literatura guineense**. 2019. 213 f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

Literatura Guineense. **Lusofonia**. Disponível em: <https://sites.google.com/site/ciberlusofonia/lit-Afric-de-Ling-Port/Lit-Guineense> . Acesso em: 08 jun 2023.



---

MANUEL, Cátia; TIMBANE, Alexandre António. O crioulo da Guiné-Bissau é uma língua de base portuguesa? embate sobre os conceitos. In: **Revista de Letras Juçara**, Caxias, Maranhão, v. 02, n. 02, pág. 107-126, dez. 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.18817/rlj.v2i2.175> .

MORAES, Cláudia. **Poéticas africanas de língua portuguesa**. Buala. Disponível em: <https://www.buala.org/pt/a-ler/poeticas-africanas-de-lingua-portuguesa-lingua-engajamento-e-resistencia> . Acesso em: 08 jun 2023.

SEMEDO, Odete. **No Fundo do Canto**. 2. ed. Belo Horizonte: Nandyala Editora, 2007.

SEMEDO, Odete. **Entre o Ser e o Amar**. Belo Horizonte: Nandyala Editora, 1996.